

## Produtor de café no Brasil: mais agro e menos negócio

**Luciano J. F. Ximenes**

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Maria de Fátima Vidal**

Agrônoma. Mestre em Economia Rural  
fatimavidal@bnb.gov.br

### INTRODUÇÃO

A produção de café no Brasil é destaque no cenário mundial. Sistemas de produção diversificados, desde aqueles intensivos em tecnologia ou da produção familiar e extensas áreas com solos e clima favoráveis ao cultivo da cultura, fizeram do País o maior produtor mundial, mais que o dobro do segundo maior no ranking que é o Vietnã. Não obstante, o Brasil é também o maior exportador. Portanto, seria natural que o País fosse o grande *player* do mercado mundial, mas fatores limitantes reduzem a participação do Brasil neste mercado à condição de exportador de matéria-prima para que outros países, que não têm sequer um pé de café, sejam destaque na exportação, ou melhor, reexportação, de produtos de alto valor agregado.

Este trabalho aborda, portanto, alguns destes fatores limitantes e sugestões necessárias para melhoria da remuneração dos atores da cadeia, especialmente os produtores, que detêm os maiores riscos econômicos.

### 1 CONJUNTURA MUNDIAL

#### 1.1 Produção

Existe grande diversidade de espécies que compõem o gênero botânico *Coffea*, porém, apenas duas possuem importância econômica: o *Coffea arabica* (café arábica) e o *Coffea canephora* (café Conillon ou robusta<sup>1</sup>).

O café arábica responde por cerca de 60,0% da produção mundial de café (USDA, 2017), é caracterizado pelo baixo teor de cafeína nos grãos e aroma e doçura intensos. É cultivado em altitudes elevadas. No Brasil, o arábica ocupa 78,0% da área com café no

País e responde por 84,0% da produção.

O Conillon pode ser cultivado em baixas altitudes, possui elevado teor de cafeína e sólidos solúveis, por isso é muito utilizado para a produção de café solúvel, sendo também usado para compor blends com o arábica na indústria de café torrado e moído (RONCHI, 2009).

A produção mundial de café em 2017 deverá ser de cerca de 157 milhões de sacas (60 kg), considerando a perda na safra 2015/2016 (Tabela 1), decorrente da melhoria das condições climáticas e da revitalização das lavouras nos principais países produtores, como o Brasil, Vietnã, Colômbia e Indonésia. As previsões da OIC - Organização Internacional do Café são mais modestas, pois prevendo safra de 152 milhões de sacas em 2016/17, situar-se-á próxima à safra 2015/16. Apesar da queda da produção, tem-se observado aumento significativo do consumo, o que deve reduzir os estoques mundiais em 2017. Ademais, 2017 é ano de bialidade negativa no Brasil, consolidado maior produtor mundial.

Com relação às espécies, o avanço da produção do Arábica em 12%, estimada para a safra de 2017 em relação a 2016, deve compensar a quebra do Robusta (Conillon) de 10%, no mesmo período. Entenda-se que, de uma forma geral, os efeitos de estiagens severas são mais danosos em lavouras de baixa altitude, como é o caso das lavouras do Robusta (Tabela 1).

O Brasil é o líder na produção mundial de café (35,82%, 56,10 milhões de sacas), e também na produção total de café arábica (47,07%, 14,50 milhões de sacas, o que representa 29% da produção mundial). Além disso, o Brasil é também o segundo maior produtor mundial de café Robusta (17,57%, 10,5 milhões de sacas). Assim, o Brasil consolida-se na liderança da produção mundial de café, mais de duas vezes que o Vietnã. Base de dados do USDA (2017).

<sup>1</sup> A designação Conillon diz respeito a uma variedade de café dentro da espécie *Coffea Canephora* (RONCHI, 2009).

**Tabela 1 - Produção mundial de café verde<sup>(2)</sup>, arábica e robusta (milhões de sacas de 60 kg)**

Tipo de café	Produção	Período			Variação (%)	
		2015 (A)	2016 (B)	2017 (C)	A-B	B-C
Arábica + robusta	Brasil	54,30	49,40	56,10	-9,02	13,56
	Vietnam	27,40	28,93	26,70	5,58	-7,71
	Colômbia	13,30	14,00	14,50	5,26	3,57
	Indonésia	10,47	12,10	10,00	15,57	-17,36
	Etiópia	6,48	6,50	6,50	0,39	0,00
	Honduras	5,10	5,30	5,50	3,92	3,77
	Índia	5,44	5,80	5,17	6,62	-10,86
	Peru	2,90	3,50	3,80	20,69	8,57
	Uganda	3,55	3,65	3,70	2,82	1,37
	Guatemala	3,19	3,35	3,38	5,18	0,75
	Outros	21,93	20,42	21,29	-6,88	4,29
	<b>Total</b>	<b>154,05</b>	<b>152,95</b>	<b>156,64</b>	<b>-0,71</b>	<b>2,41</b>
Arábica	Brasil	37,30	36,10	45,60	-3,22	26,32
	Colômbia	13,30	14,00	14,50	5,26	3,57
	Etiópia	6,48	6,50	6,50	0,39	0,00
	Honduras	5,10	5,30	5,50	3,92	3,77
	Peru	2,90	3,50	3,80	20,69	8,57
	Guatemala	3,13	3,28	3,30	4,80	0,76
	China	2,20	2,30	2,50	4,55	8,70
	Nicarágua	2,10	2,10	2,20	0,00	4,76
	México	2,98	1,80	2,00	-39,60	11,11
	Índia	1,63	1,73	1,42	5,83	-17,68
	Outros	9,73	9,85	9,57	1,26	-2,90
	<b>Total arábica</b>	<b>86,84</b>	<b>86,45</b>	<b>96,89</b>	<b>-0,45</b>	<b>12,07</b>
Robusta	Vietnam	26,35	27,83	25,60	5,62	-8,01
	Brasil	17,00	13,30	10,50	-21,76	-21,05
	Indonésia	9,20	10,60	8,60	15,22	-18,87
	Índia	3,81	4,08	3,75	6,96	-7,98
	Uganda	2,80	2,90	3,00	3,57	3,45
	Malásia	2,10	2,20	2,00	4,76	-9,09
	Costa do Marfim	1,40	1,60	1,80	14,29	12,50
	Tailândia	1,00	0,70	1,00	-30,00	42,86
	Camarões	0,53	0,53	0,58	0,00	9,52
	Tanzânia	0,55	0,50	0,50	-9,09	0,00
	Outros	2,47	2,27	2,43	-8,37	7,11
	<b>Total robusta</b>	<b>67,21</b>	<b>66,50</b>	<b>59,75</b>	<b>-1,06</b>	<b>-10,14</b>

Fonte: Adaptado do ForeignAgricultural Service - FAS/USDA (2017).

Nota: (2) Grãos crus obtidos no final do processamento.

O que acontece nos maiores produtores mundiais de café é muito importante para a economia do setor, quatro países (Brasil, Vietnam, Colômbia e Indonésia) concentram cerca de 70% da produção mundial. Assim, é importante destacar alguns aspectos

conjunturais desses países produtores.

Neste sentido, segundo analistas de mercado, há consenso de que a produção do Robusta no **Vietnam** deverá cair, no mínimo 8,0% (quebra de 2,30 milhões de sacas) na safra de 2017 em relação à ante-

rior. Isto porque altas temperaturas associadas com o baixo desempenho vegetativo das plantas, entre janeiro e abril de 2016, repercutirão negativamente na produtividade das lavouras. É provável que não haja ampliação de área cultivada. Entretanto, a produtividade no Vietnã é elevada (2,25 toneladas por hectare) e com as boas perspectivas climáticas, deverá haver bom desenvolvimento dos cafezais que, no mínimo, deve manter o mesmo nível de rendimento da lavoura. Por outro lado, Colômbia e Indonésia têm produtividades mais baixas 597 e 533 kg/ha, respectivamente.

Pondera-se que na **Colômbia**, maior produtor de café Arábica lavado<sup>2</sup> do mundo, a produção de Arábica deverá crescer após a recuperação das lavouras (3,57%) que ocorreu no final de 2016 com o declínio do fenômeno *El Niño* e também como resultado do “*Programa de reactivación de La caficultura colombiana*”<sup>3</sup>. Segundo dados do USDA, a estimativa é de uma safra de 14,5 milhões de sacas para 2017.

Na **Indonésia**, tradicional produtora de Robusta, a produção deverá cair em 18,87% (2,0 milhões de sacas), devido também à estiagem severa. O clima seco interrompeu o estágio de floração e amadurecimento do grão cereja (fase ideal de colheita, com alto teor de açúcar, melhores características organolépticas e de mais fácil despulpamento) e foi mais acentuado nas áreas de planície do sul de Sumatra e Java, onde cerca de 75% do Robusta é cultivado<sup>4</sup>. Na Indonésia, em torno de 95% da área plantada e da produção de café têm origem da agricultura familiar.

## 1.2 Mercado internacional

Enfim, nestes países, condições climáticas adversas em 2016 prejudicaram o desempenho dos cafezais e, com a alta do consumo mundial nos anos recentes houve pressão negativa sobre os estoques (Tabela 2). Entenda-se que os maiores consumidores, União Europeia e Estados Unidos, que são também os maiores importadores (cerca de 66% do destino total), exercerão maior pressão sobre os estoques, ainda que mantenham o consumo no mesmo patamar de 2016, visto que não são países produtores. Destaca-se neste cenário, a quebra significativa da reserva do Vietnã, como fora dito anteriormente, maior produtor mundial de robusta.

Dessa forma, a quebra da produção dos maiores produtores e o significativo aumento do consumo mundial geraram uma “oscilação negativa” na oferta de café no mundo. Na comparação das estimativas para 2017 em relação a 2015, tem-se o cenário de aquecimento da demanda (5,15%), crescimento do comércio internacional (das exportações 3,36% e das importações 4,75%), mas com recuperação da produção de apenas 1,68%. Este desempenho esperado pode gerar uma demanda insatisfeita de (1,48 milhão de sacas), muito embora bem melhor que o cenário de 2016 (Tabela 3; Gráfico 1).

2 Café processado por via úmida. É utilizado para o processamento do café arábica, poucos países do mundo, dentre eles o Brasil utilizam a via seca. Difícilmente o método úmido é utilizado no processamento do café Robusta.

3 A área plantada na Colômbia tem mais de 950 mil hectares, dos quais aproximadamente 82% são lavouras em formação técnicas, enquanto os demais cafezais são envelhecidos e tradicionais. Esta área de café foi gravemente afetada pelo El Niño, condições extremas de baixa pluviosidade, causando escassez de água nas lavouras de café. A estiagem afetou o desenvolvimento das culturas, murchamento, e na qualidade dos frutos. Mais especificamente, a seca se acentuou entre janeiro e março de 2016, período de enchimento dos grãos. Para apoiar os cafeicultores na revitalização das lavouras, a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia lançou o Programa de Reactivación de la Caficultura Colombiana. Mais detalhes do Programa estão disponíveis em: [Reactivación de la Caficultura](#).

4 Gabungan Eksportir Kopi Indonésia (GAEKI) ou Associação de Exportadores de Café da Indonésia (ICEA) é a associação de café aprovada pelo governo da Indonésia, que foi estabelecida em 14 de outubro de 2011 e apoiada por um bom número de exportadores de café bem gerenciado.

**Tabela 2 - Consumo e estoques finais (milhões de sacas de 60 kg)**

Consumo do-méstico	Período			Variação (%)		Estoques finais	Período			Variação (%)	
	2015 (A)	2016 (B)	2017 (C)	A-B	A-C		2015 (A)	2016 (B)	2017 (C)	A-B	B-C
União Europeia	43,87	44,12	44,40	0,56	0,65	União Europeia	12,23	12,10	11,90	-1,02	-1,65
Estados Unidos	23,57	25,11	25,30	6,56	0,74	Estados Unidos	6,12	6,20	6,00	1,34	-3,21
Brasil	20,42	20,51	20,51	0,44	0,00	Brasil	9,31	2,72	4,14	-70,80	52,45
Japão	7,83	8,02	8,23	2,49	2,56	Japão	3,35	3,49	3,50	4,03	0,43
Filipinas	4,23	6,11	5,88	44,44	-3,85	Vietnam	6,37	3,83	2,25	-39,86	-41,22
Canadá	4,50	4,55	4,60	1,11	1,21	Índia	2,59	2,59	1,85	0,19	-28,44
Rússia	4,05	4,40	4,43	8,52	0,68	Colômbia	0,67	1,13	1,09	69,07	-3,11
Indonésia	2,90	3,23	3,37	11,38	4,33	China	0,30	0,50	0,50	66,67	0,00
China	2,42	3,01	3,13	24,42	3,96	Honduras	0,34	0,42	0,47	22,06	12,05
Etiópia	2,99	2,97	2,98	-0,44	0,10	Filipinas	0,10	0,50	0,40	400,00	-20,00
Outros	26,77	27,41	27,58	2,38	0,64	Outros	1,67	1,33	1,20	-20,52	-9,28
<b>Mundo</b>	<b>145,75</b>	<b>152,02</b>	<b>153,26</b>	<b>4,31</b>	<b>5,15</b>	<b>Mundo</b>	<b>43,03</b>	<b>34,79</b>	<b>33,31</b>	<b>-19,15</b>	<b>-22,59</b>

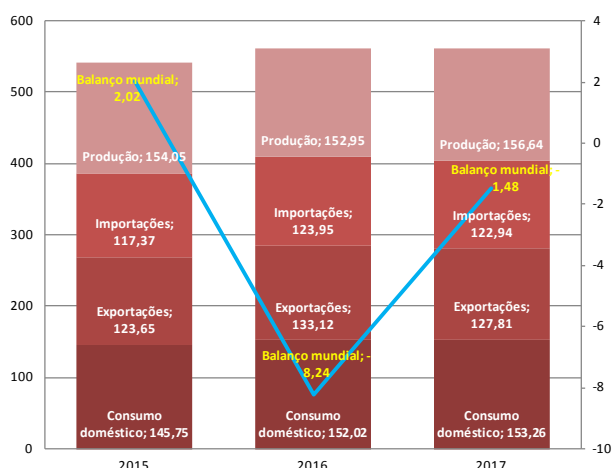
Fonte: Adaptado do ForeignAgricultural Service - FAS/USDA (2017).

**Tabela 3 - Comércio mundial de café (milhões de sacas de 60 kg)**

Exportação	Período						Importação	Período					
	2015	(%)	2016	(%)	2017	(%)		2015	(%)	2016	(%)	2017	(%)
Brasil	36,57	29,58	35,54	26,70	34,23	26,78	União Europeia	45,14	38,46	45,82	36,96	45,50	37,01
Vietnam	21,53	17,41	29,50	22,16	26,05	20,38	Estados Unidos	24,01	20,45	25,21	20,34	25,25	20,54
Colômbia	12,42	10,04	12,29	9,23	13,12	10,26	Japão	8,08	6,88	8,16	6,58	8,24	6,70
Indonésia	8,72	7,05	9,90	7,44	7,84	6,13	Filipinas	3,76	3,20	6,09	4,91	5,30	4,31
Índia	4,89	3,96	5,61	4,21	5,58	4,37	Canadá	4,50	3,83	4,55	3,67	4,60	3,74
Honduras	4,76	3,85	4,90	3,68	5,10	3,99	Rússia	4,05	3,45	4,40	3,55	4,43	3,60
Uganda	3,40	2,75	3,50	2,63	3,60	2,82	China	1,89	1,61	2,94	2,37	2,85	2,32
Peru	2,75	2,22	3,30	2,48	3,60	2,82	Suíça	2,42	2,06	2,46	1,98	2,50	2,03
Etiópia	3,50	2,83	3,52	2,64	3,53	2,76	Coréia do Sul	2,31	1,96	2,47	1,99	2,50	2,03
Guatemala	3,07	2,48	3,00	2,26	3,01	2,36	Argélia	2,20	1,87	2,23	1,80	2,28	1,85
Outros	22,03	17,82	22,05	16,57	22,16	17,34	Outros	19,04	16,22	19,66	15,86	19,50	15,86
<b>Mundo</b>	<b>123,65</b>	<b>-</b>	<b>133,12</b>	<b>-</b>	<b>127,81</b>	<b>-</b>	<b>Mundo</b>	<b>117,37</b>	<b>-</b>	<b>123,95</b>	<b>-</b>	<b>122,94</b>	<b>-</b>

Fonte: Adaptado do ForeignAgricultural Service - FAS/USDA (2017).

**Gráfico 1 - Balanço mundial do café (milhões de sacas de 60 kg)**

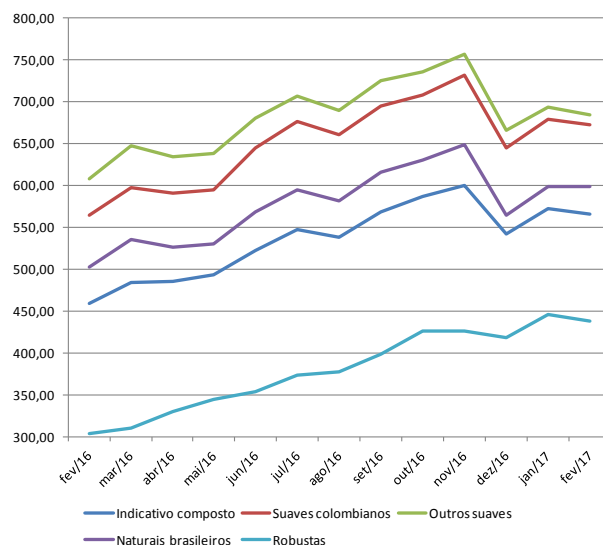


Fonte: Adaptado do Foreign Agricultural Service - FAS/USDA (2017).

Nestas circunstâncias, os preços dos cafés registraram considerável alta. Conforme dados da OIC - Organização Internacional do Café (Relatório de Janeiro de 2017), comparando-se os preços de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2017, o Indicador Composto da OIC registrou 23,20% (de 459,73 para 566,39 R\$/saca, respectivamente). O aumento mais significativo foi dos Robustas (43,83%), mais que o dobro dos suaves. Ainda segundo o Relatório... (OIC, 2017), esse aumento pode ser atribuído principalmente a déficits de oferta ligados à redução da safra do Conillon no Brasil e à previsão de menores safras no Vietnã e na Indonésia. O torrefadores estão substituindo o café do Vietnã e da Indonésia por café de outros países ou por café de pior qualidade em seus *blends*<sup>5</sup>. Portanto, os preços dos Arábicas “subiram”, com altas mais modestas: Suaves Colombianos (19,32%), Outros Suaves (12,63%) e Naturais Brasileiros (19,03%) (Gráfico 2).

<sup>5</sup> O blend é obtido a partir da mistura de grãos de diferentes variedades ou mesmo espécie, a exemplo da mistura de café arábica com robusta. Um dos objetivos da prática é padronizar o produto.

**Gráfico 2 - Preços indicativos da OIC - Organização Internacional do Café (R\$/saca de 60 kg)**



Fonte: OIC - Organização Internacional do Café (2017).

Nota: saca de café de 60 kg equivale a 132,28 libras. 1,00 centavo de dólar/libra equivale a 1,3228 dólar/saca. Conversão para dólar: 1 dólar americano equivalente a 3,11 reais.

## 2 CONJUNTURA NACIONAL

### 2.1 Caracterização da cafeicultura na área de atuação do BNB

Na área de atuação do BNB, são importantes na produção de café, o estado da Bahia, que responde por praticamente 100,0% da produção no Nordeste, o Norte de Minas Gerais e o Norte do Espírito Santo. Existem pequenas áreas em alguns outros estados como Ceará e Pernambuco, porém, de pouca representatividade.

Na Bahia existem três áreas de produção de café que se diferenciam em sistema de produção e condições climáticas:

- **Planalto:** Localizada na Mesorregião Centro-Sul e Centro-Norte, possui elevada altitude, o que viabiliza a produção do café Arábica. Grande parte dos cultivos é de sequeiro. Essa é a região mais tradicional na produção de café na Bahia, detêm 62,0% da área total cultivada com café no Estado;
- **Atlântico:** Situada na Mesorregião Sul, detêm 31,0% da área cultivada com café no Estado. Nessa região é produzido o café Conillon, pois este não requer elevadas altitudes. Devido à boa distribuição de chuvas predomina o plantio de sequeiro;
- **Cerrado:** Estabelecida na Mesorregião Extre-



mo Oeste, nessa região é cultivado o arábica em sistema intensivo de produção e já representa 7,6% da área total cultivada com café na Bahia.

No Norte de Minas, predomina a produção de café Arábica, porém é pouco representativa diante da produção total do Estado. Em 2016, foram produzidas nessa Região 612,9 mil sacas, que representou apenas 2,0% da produção total de café em Minas e aproximadamente 7,0% da produção da área de atuação do BNB.

No Espírito Santo a agricultura é extremamente concentrada na cafeicultura que é uma das atividades agropecuárias que mais gera divisas no Estado, inferior apenas aos produtos florestais. O Espírito Santo é o maior produtor nacional do café *Coffea canephora* (café Robusta ou Conillon). O Robusta foi introduzido no Norte do Espírito Santo como alternativa econômica após a política de erradicação do Arábica em áreas com altitudes inferiores a 450 m. Noroeste e Litoral Norte do Espírito Santo<sup>6</sup> (área de atuação do BNB no Estado) concentram mais de 60,0% da produção total de café do Estado.

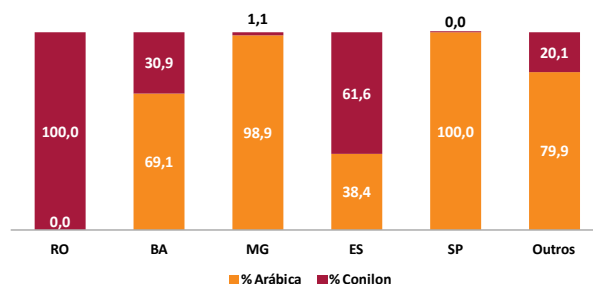
## 2.1 Produção

Predomina no Brasil o cultivo do café Arábica que ocupa 80,0% da área total implantada com a cultura no País. Em São Paulo e em Minas Gerais, quase todo o café produzido é do tipo arábica. Rondônia é o único estado que produz somente café Conillon, porém o Espírito Santo é o maior produtor nacional dessa espécie. Em 2017, o Conillon ocupou 61,0% da área total implantada com café no Estado.

No Nordeste, a Bahia é o principal produtor de café, respondendo por quase toda a produção. Assim como no Brasil, predomina na Bahia o cultivo do Arábica, que responde por 69,0% da área total ocupada com café no Estado (Gráfico 3). Porém, em 2017 a participação do café Arábica na produção total na Bahia deve cair consideravelmente devido às condições climáticas desfavoráveis na região do Planalto e ao fenômeno da bienalidade negativa que afeta mais fortemente o Arábica. Por outro lado, espera-se aumento da produção do Conillon por ser mais rústico. Assim, em 2017, apesar de ocupar apenas 30,9% da área com café na Bahia, o Conillon deverá responder

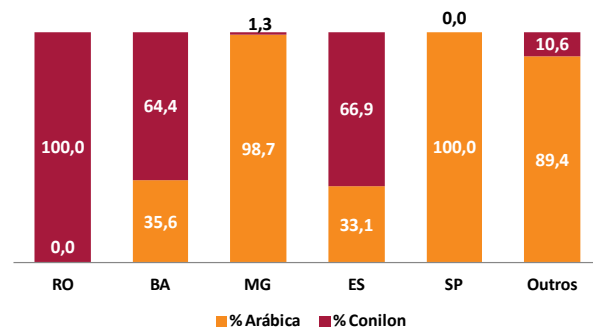
por mais de 60,0% da produção de café total no Estado (Gráficos 3 e 4).

**Gráfico 3 - Comparativo percentual da área cultivada com café Arábica e Conillon nos principais Estados produtores em 2017**



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da CONAB (2017).

**Gráfico 4 - Comparativo percentual da produção de café Arábica e de Conillon nos principais Estados produtores em 2017**

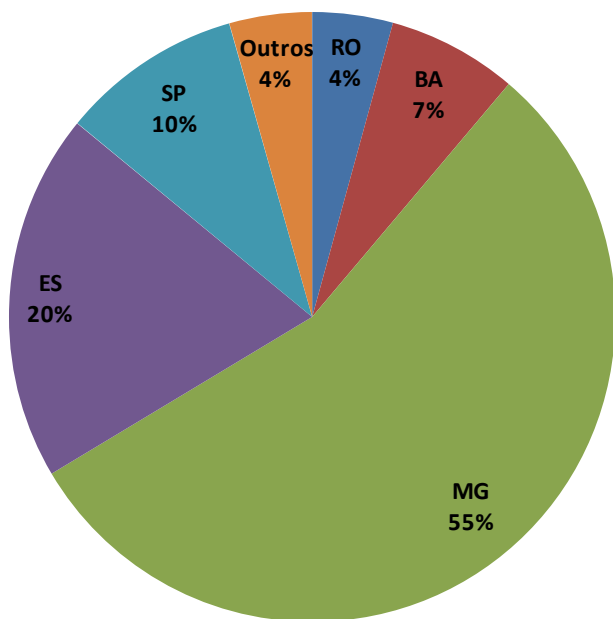


Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da CONAB (2017).

A produção de café no Brasil está fortemente concentrada em Minas Gerais que detém 55,0% da área e 57,0% da produção nacional de café. O segundo maior produtor é o Espírito Santo, com 20,0% da área e 19,0% da produção. No Nordeste, a Bahia é o único estado que possui uma produção relevante, mas responde por apenas 4,0% da produção nacional (Gráficos 5 e 6).

<sup>6</sup> A mesorregião Litoral Norte compreende as microrregiões: Montanha, São Mateus e Linhares. A mesorregião Noroeste engloba as microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia e Colatina.

**Gráfico 5 – Participação percentual dos estados na área cultivada com café no Brasil em 2017**

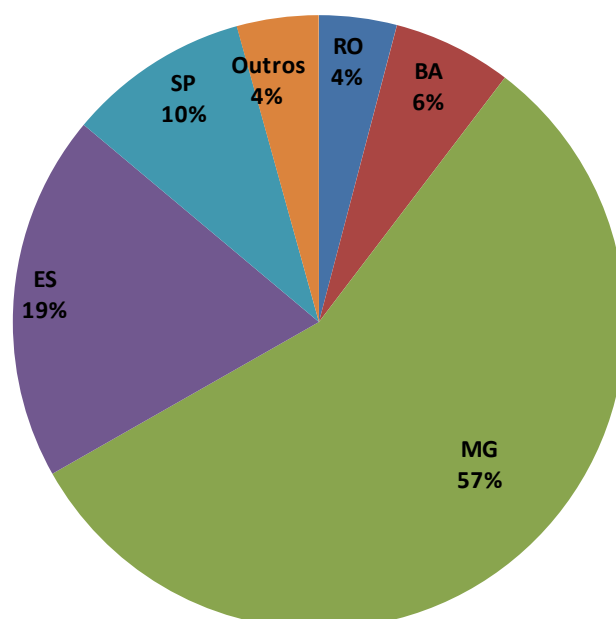


Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da CONAB (2017).

Em 2016, a produção brasileira de café foi de 51,4 mil sacas, um crescimento de 18,8% em relação à safra anterior.

Para a próxima safra, o levantamento de maio de 2017 da CONAB (2017) traz expectativas mais modestas em relação a estimativas do USDA, pois indicam queda na produção nacional de café em 2017, comparada à safra de 2016 em -11,3%, em decorrência

**Gráfico 6 – Participação percentual dos estados na produção de café no Brasil em 2017**

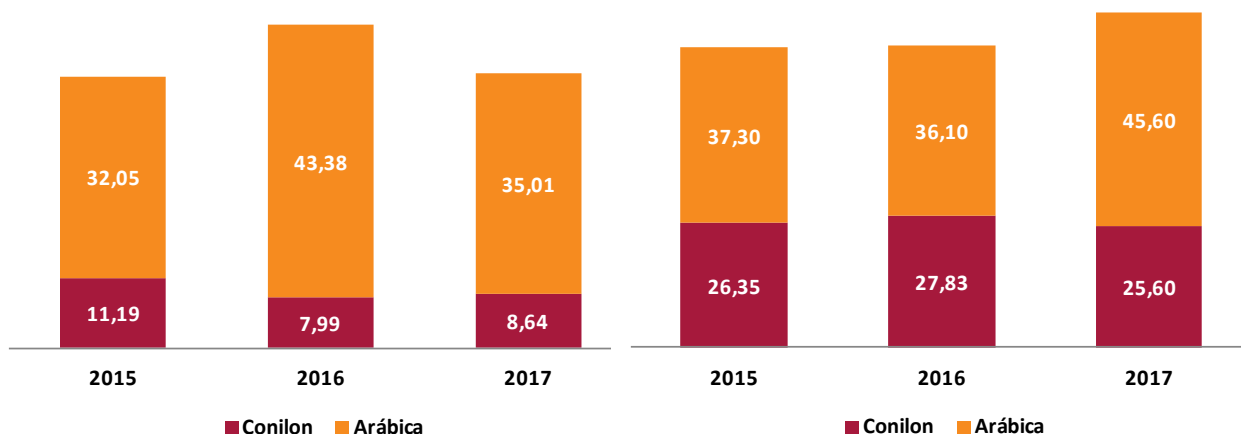


Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da CONAB (2017).

cia da bialidade negativa.

Há divergências também nas estimativas de produção das cultivares Arábica e Robusta conforme gráfico 7. Observa-se que a Conab estima queda na produção do Arábica e aumento da participação do Robusta para a safra 2017, enquanto que o USDA sinaliza para aumento da participação do café Arábica.

**Gráfico 7 - Produção e estimativas da produção de café Arábica e Robusta segundo a Companhia Brasileira e Abastecimento - CONAB e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA (milhões de sacas)**



Fonte: Adaptado da CONAB (2017) e do USDA (2017).

Contudo, a produção brasileira de café será melhor que a da safra de 2015 (última safra de biennialidade negativa), crescerá em função das condições favoráveis de clima em 2016-2017, proporcionando bom desenvolvimento das plantas nos estágios de florescimento e de enchimento dos grãos, especialmente em Minas Gerais e São Paulo (em 2016, ambos produziram 77,27% do total nacional de café e 79,20% somente do Arábica).

Em Minas, a produção do café Arábica deverá sair de 30.428 mil sacas para 25.369 mil sacas, uma redução de 16,6%. Em São Paulo, a redução percentual da produção deverá ser de 27,5%.

Quanto ao Robusta (Conillon), após a queda de 35,12% na produção do Espírito Santo, (Tabela 4) entre as safras de 2016 e 2015 (cerca de 3,2 milhões de sacas), maior produtor nacional, os analistas da CONAB preveem crescimento de 16,9% em 2017, porém ainda não será suficiente para uma recuperação no mesmo nível da safra de 2015.

Para Aguinaldo Lima, Diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS), neste mercado há desconhecimento do volume dos pequenos estoques remanescentes. Os produtores capixabas relutam em vender seu valioso ativo na expectativa de novas altas nas cotações. Esse quadro fez com que os preços do Conillon disparassem, a ponto de baterem recordes e, inusitadamente, superarem os do Arábica, fato nunca observado na história (LIMA, 2017, p. 27).

Complementa que a solução deve ser encontrada: 1) com os produtores tendo mantido a sua capacidade produtiva em termos de expectativa de alta nos preços e a remuneração necessárias aos estoques remanescentes; 2) A indústria do café solúvel tendo o fluxo de café na quantidade necessária para se manter ativa junto aos clientes internacionais (LIMA, 2017, p. 28).

De acordo com dados do IBGE (2017), em 2015 a área cultivada com café no Noroeste e Litoral Norte do Estado (Área de atuação do BNB no Espírito Santo) ocupou 236,5 mil hectares, o que representou 77,0% da área total com café no Estado. Predomina nessa região o cultivo do Conillon. O Noroeste e Litoral Norte do Espírito Santo são responsáveis por 62,0% da produção total de café do Estado e por 83,0% da produção de Conillon do Espírito Santo.

Na Bahia, o aumento da produção total de café em 2017 será em decorrência do melhor desempenho do Conillon. A Bahia possui a menor produtividade de café Arábica do País, porém deverá apresentar o melhor rendimento por hectares de café Conillon na safra 2017.

Vale salientar ainda que por causa da biennialidade negativa, espera-se uma queda da produtividade do café Arábica em todos os principais estados produtores, por outro lado, para o Conillon espera-se um aumento no rendimento da cultura (Tabela 4).



**Tabela 4 – Área, produtividade e produção de café (total, Arábica e Conillon) nos principais Estados produtores**

Tipo	UF	Área (hectare)				Produtividade (saca/hectare)				Produção (milhões de sacas)			
		2015	2016	2017	Variação 16-17 (%)	2015	2016	2017	Variação 16-17 (%)	2015	2016	2017	Variação 16-17 (%)
Conillon + Arábica	RO	87.657	94.561	94.561	-	19,7	18,6	21,3	14,9	1.724	1.627	1.870	14,9
	BA	138.678	162.161	152.540	-5,9	16,9	14,0	20,3	45,3	2.346	2.093	2.852	36,2
	MG	968.872	1.198.263	1.221.951	2,0	23,0	30,4	26,6	-12,8	22.303	30.724	25.703	-16,3
	ES	433.242	452.116	432.508	-4,3	24,7	21,9	22,8	4,3	10.700	8.967	8.795	-1,9
	SP	198.971	215.090	213.470	-0,8	20,4	30,0	21,8	-27,1	4.064	6.031	4.374	-27,5
	Outros	94.654	101.273	97.290	-3,9	20,5	20,1	18,7	-7,0	2.099	1.927	1.969	2,2
	<b>Brasil</b>	<b>1.922.074</b>	<b>2.223.464</b>	<b>2.212.320</b>	<b>-0,5</b>	<b>22,5</b>	<b>26,3</b>	<b>24,4</b>	<b>-7,5</b>	<b>43.235</b>	<b>51.369</b>	<b>45.563</b>	<b>-11,3</b>
Arábica	BA	103.450	113.547	105.471	-7,1	11,2	12,2	10,7	-12,4	1.014	1.267	1.014	-20,0
	MG	955.497	1.184.384	1.208.211	2,0	23,0	30,5	26,6	-13,0	25.369	30.428	25.369	-16,6
	ES	150.118	165.745	166.043	0,2	19,6	26,2	19,4	-26,1	2.908	3.932	2.908	-26,0
	SP	198.971	215.090	213.470	-0,8	20,4	30,0	21,8	-27,1	4.374	6.031	4.374	-27,5
	Outros	71.774	80.964	77.748	-4,0	23,3	23,8	22,2	-6,9	1.761	1.724	1.761	2,2
	<b>Brasil</b>	<b>1.479.810</b>	<b>1.759.730</b>	<b>1.770.943</b>	<b>0,6</b>	<b>21,7</b>	<b>28,4</b>	<b>24,1</b>	<b>-15,3</b>	<b>35.427</b>	<b>43.382</b>	<b>35.427</b>	<b>-18,3</b>
	Conillon	RO	87.657	94.561	94.561	-	19,7	18,6	21,3	14,9	1.724	1.627	1.870
BA		35.228	48.614	47.069	-3,2	33,6	18,0	40,4	124,3	1.184	826	1.838	122,5
MG		13.375	13.879	13.740	-1,0	25,2	23,3	25,8	11,1	337	296	334	12,8
ES		283.124	286.371	266.465	-7,0	27,4	19,4	25,0	29,2	7.761	5.035	5.887	16,9
SP		-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros		22.880	20.309	19.541	-3,8	14,7	14,4	15,8	10,0	181	203	208	2,7
<b>Brasil</b>		<b>442.264</b>	<b>463.734</b>	<b>441.388</b>	<b>-4,8</b>	<b>25,3</b>	<b>18,8</b>	<b>25,4</b>	<b>35,1</b>	<b>11.187</b>	<b>7.987</b>	<b>10.137</b>	<b>26,9</b>

Fonte: Adaptado da série histórica da CONAB (2017).

## 2.3 Mercado

Apesar da produção de café na área de atua-

ção do BNB se concentrar em apenas três estados, existem importantes indústrias de torrefação e moagem de café em quase todos os estados (Quadro 1).

**Quadro 1 - Relação das maiores indústrias de café associadas da ABIC na área de atuação do BNB (Out. 2015)**

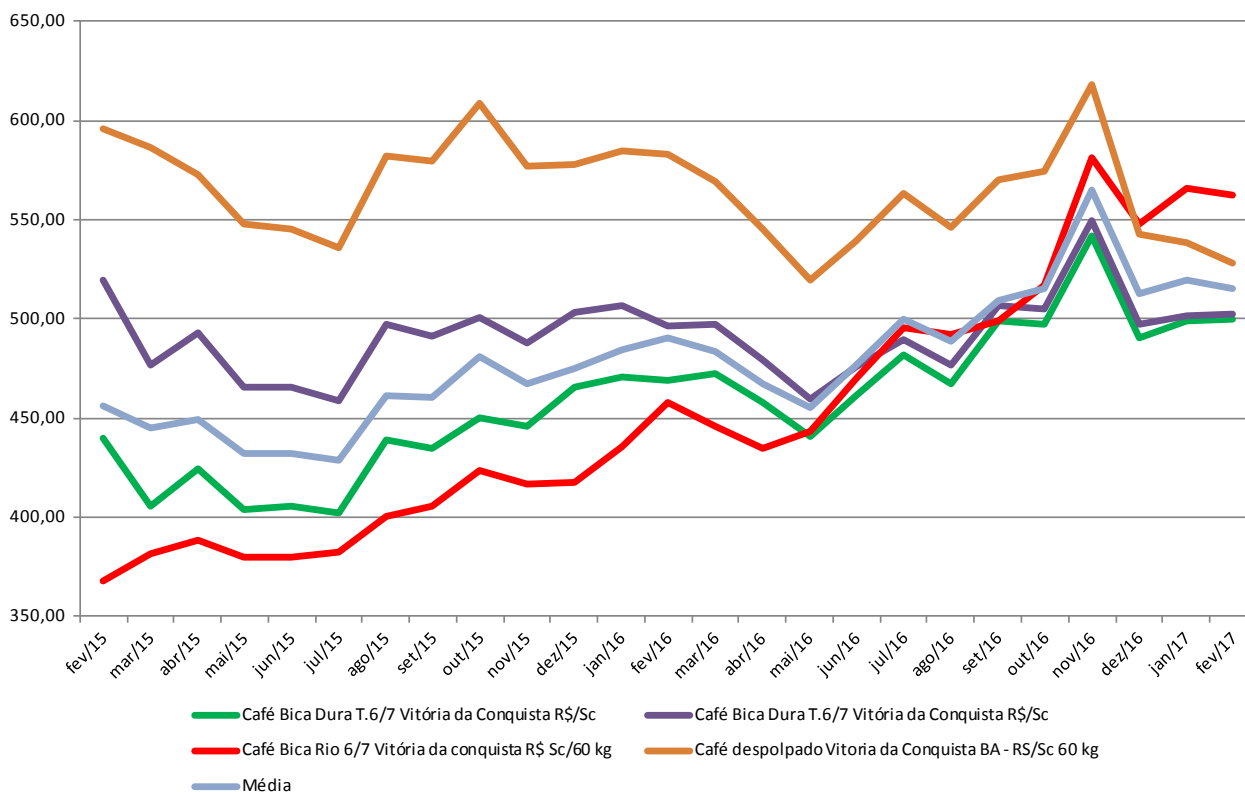
Classificação	UF	EMPRESA	Classificação	UF	EMPRESA
1	CE	Grupo Três Corações	54	BA	Ipam Ind. de Prod. Alim. Moenda Ltda.
3	SE	Inds. Alimentos Maratá Ltda.	60	BA	Moinho Paqueta Ind. e Com. Ltda.
8	PB	São Braz Ind. e Com. de Alimentos S/A	62	AL	Ind. Reunidas Coringas Ltda.
20	PE	Moinho Petinho Ind. e Com. Ltda.	64	CE	Ind. de Café Ojuara Ltda.
22	BA	Sobesa Ind. de Alimentos Santanense Ltda.	75	MG	Ind. e Com. de Café Gema de Minas Ltda.
30	PE	Ind. e Com. Café Ouro Verde Ltda.	78	MG	Ind. e Com. de Café Dona Iris Ltda.
32	MA	Prod. Alimentícios Ribamar Cunha Ltda.	79	MG	Café Jequitinhonha Ind. e Com. Ltda.
36	CE	Moageira Serra Grande Ltda.	81	BA	Ind. e Com. de Café Pinga Fogo Ltda.
37	ES	Café Meridiano Ind. e Com. Ltda.	94	BA	Prod. Aliment. Maria Rosa Ltda.
50	BA	Agroind. e Exp. Café Bahia S/A			

Fonte: ABIC (2017).

Assim como no mercado mundial, os preços no Brasil também apresentam tendência de alta, re-

cuperando-se das baixas de anos anteriores, como ocorre no estado da Bahia (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Preços de produtos do café na Bahia no período de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2017**



Fonte: CMA - Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A (2017).

Nos maiores produtores nacionais de Arábica e Robusta (Conillon), Minas Gerais (70,1%) e Espírito Santo (63,0%), respectivamente, o cenário de preços não se alterou, com tendência de alta observada há pelo menos três anos, de acordo com o Primeiro Levantamento - 01/2017 (CONAB, 2017). Para os analistas da CONAB, os preços remuneradores, os bons resultados da safra 2016 e a redução nos preços dos adubos têm favorecido e estimulado maiores investimentos nas lavouras, com vistas à preservação da condição dos cafezais e da carga produtiva da safra atual. Mais especificamente na Bahia, as boas chuvas observadas, principalmente, em novembro, as lavouras com plantas de café mais novas, esqueletadas ou que não produziram na safra de 2015, bem como, as boas expectativas comerciais pela probabilidade de elevação de preço tem animado os produtores.

Levantamento de custo de produção do café arábica realizado em dez municípios das principais regiões produtoras do País, pela Confederação da Agricultura e Pecuária - CNA, em parceria com o Centro de Inteligência em Mercados da Universidade Federal de Lavras - CIM/UFLA, mostrou que **Luís Eduardo Magalhães (Bahia)**, obteve o maior lucro por saca, R\$ 80,98, que associado à produtividade

de 45 sacas por hectare, resultou em lucro de R\$ 3.644,04/ha.

“Para a lavoura de montanha, os produtores devem trabalhar constantemente na gestão dos custos de produção, e no controle de caixa da safra 2017, que é de bialidade negativa, e estarem atentos às informações de mercado” (MESQUITA; SILVA, 2017, p. 26).

Outro aspecto importante dos dados da CONAB é o comportamento de preços no varejo e nos pagos ao produtor. Entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, a variação média do preço pago ao produtor na saca do Arábica tipo 6 bebida dura foi de 7,58% (11 Estados), para o produtor de Conillon tipo 7 em 9,87% (Acre, Amazonas e Espírito Santo), e no varejo de 250 gramas a variação foi de 4,89% (16 Estados e no Distrito Federal).

Grande parte da produção de café, por ser oriunda da agricultura familiar, tem maior influência das oscilações de preços de insumos e produtos. O produtor rural, por causa

de sua descapitalização e dos compromissos para viabilizar seu negócio, acaba por negociar a produção no fim da colheita, ou antes do fim. Consequentemente, os preços obtidos e os resultados financeiros da produção são menos compensadores (INNOCENTINI, 2015, p. 11).

O fato de trabalhar com margens líquidas negativas por longos períodos faz com que o cafeicultor tenha que recorrer a empréstimos e venda de ativos para conseguir manter-se na atividade, acumulando dívidas por décadas. É claro que os prejuízos podem ser reduzidos quando os preços recuperam-se e geram margens positivas para o negócio. Contudo, a necessidade do pagamento das dívidas acaba impedindo essa situação, afetando, ainda, a capacidade produtiva do negócio, com redução ou corte de benfeitorias, investimentos em tecnologia, implementos etc. (MESQUITA; FERNANDES, 2013, p. 27).

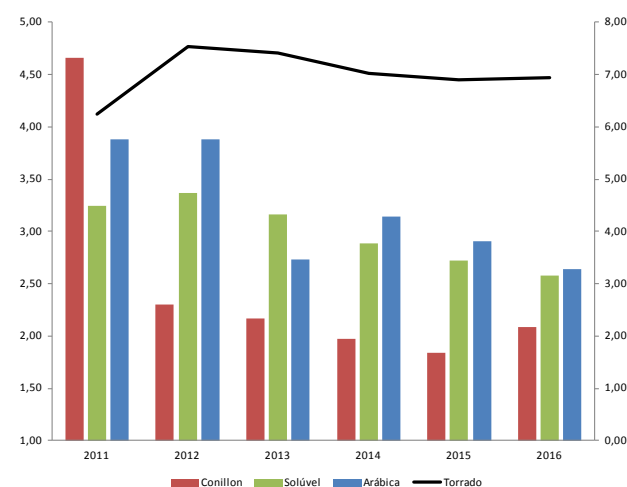
O gráfico 9, demonstra as variações de preços dos últimos seis anos por tipo de café, com base nos relatório do Cecafé - Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (2017). Observa-se a reação de preços do café Conillon (13,37%) motivada pela quebra da safra de 2016 (28,60%, 3,2 milhões de sacas), especialmente do Estado do Espírito Santo, maior produtor nacional desta variedade (63,0% em 2016).

Por outro lado, a produção nacional do Arábica aumentou 22,5%, em 2016 comparado a 2015, com destaque para Minas Gerais (19,9%, 5,1 milhões de sacas). A variação de preços dos demais cafés foram: Arábica (-9,19%), Solúvel (-5,15%) e Torrado (0,61%). O café Arábica, por ser uma lavoura de altitude, foi pouco influenciada pelos efeitos climáticos adversos.

Destaca-se, ainda nos dados do Cecafé (2017), nos gráficos 9 e 10, a diferença de preço entre produtos bruto e industrializado e de preços decorrentes da relação oferta vs demanda. A oferta de café torrado e moído nas gôndolas do varejo tem grande variedade de marcas, ao contrário do café solúvel, motivo pelo qual apresenta a menor variação de preço. Assim, poucas empresas no mercado para um determinado produto, fazem com que os consumidores não tenham margem de manobra na escolha de determinada marca, mantendo, portanto, o preço, nestes casos, relativamente mais estável. Não obstante, a quantidade de café exportado de maior valor agregado é significativamente inferior aos demais produtos. No gráfico 10, por exemplo, em 2016, enquanto que o café Arábica (café verde) representou 86,86% das exportações de café (29,69 milhões de sacas), o café

torrado foi 0,09% (29,24 mil).

Gráfico 9 - Variações de preços de tipos de café (US\$/Kg)



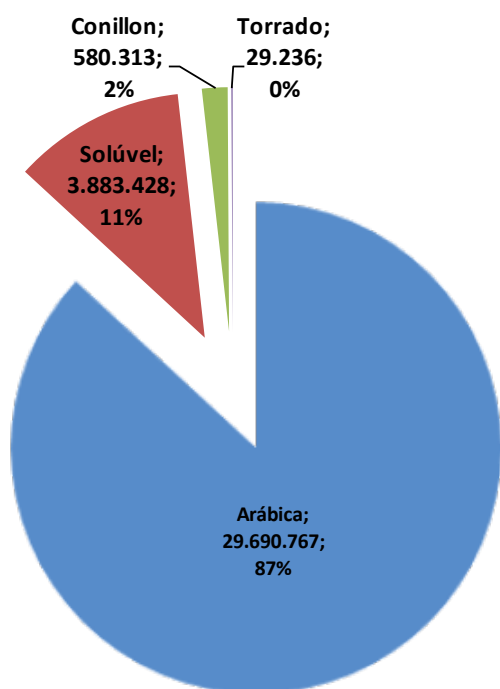
Fonte: Cecafé - Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (2017).

O Brasil é grande fornecedor de matéria-prima, fica com a parte do agro, e os países importadores a transformam em produtos de valor agregado; estes sim, fazem negócio. Interessante que alguns países sequer têm condições de produzir matéria-prima. No caso do café, Brasil (exportador de matéria-prima) e Alemanha (importador-transformador) perfazem esta conjuntura, que Macel Innocentini transcreve da seguinte forma:

O mercado mundial de café movimentava bilhões de dólares anualmente, e o Brasil, apesar de maior fornecedor, não detém parcela proporcional desta quantia. Países sem as mínimas condições ambientais para a produção de café, mas, por se especializarem em atividades comerciais e de transformação de matéria-prima, destacam-se no cenário global, apropriando-se das maiores parcelas financeiras (INNOCENTINI, 2015, p. 9).

Internamente, há milhares de empresários, comerciantes, que não são produtores, mas há todo um cenário cultural e econômico dentro da porteira que os agricultores não têm alternativa exceto escoarem seus produtos direto da lavoura. O eventual “marco legal” para que o Brasil seja um exportador de inovação, produtos finais, no caso de *commodities* agrícolas como o café, parece utopia, tão complexos são os desafios dentro e fora da porteira. Observando o gráfico 10, entende-se que a mudança no perfil do produto exportado, mesmo que modesta, o que seria muito bom para a economia nacional, está distante.

**Gráfico 10 - Proporção de diferentes tipos de café exportados no ano de 2016**



Fonte: Cecafé - Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (2017).

Em termos regionais, as exportações declinaram consideravelmente em todas as regiões do

Brasil, a perda de arrecadação foi na ordem de 665 milhões de dólares, cerca de 2,10 bilhões de reais, decorrente da quebra no embarque de quase 3 milhões de sacas (Tabela 11). A quebra da safra de café Conillon do Espírito Santo, de 2,73 milhões de sacas (-35,12%), foi significativa a ponto de reduzir a receita do Estado em cerca de 386 milhões de dólares, sendo, portanto, as maiores perdas relativa e absoluta entre os estados exportadores. O Nordeste, majoritariamente representado pela Bahia, também foi prejudicado com a estiagem sobre o cultivo de Conillon, com perda de arrecadação de 38,34 milhões de dólares.

Em relação à logística, em 2016, praticamente todo o volume exportado de café partiu pelo porto de Santos-SP. Foram cerca de 26 milhões de sacas embarcadas pelo porto de Santos-SP (83,96% do total de 30,43 milhões de sacas). Em termos de faturamento, o porto paulista, foi responsável por 4,13 bilhões de dólares, aproximadamente 85,06% do total de US\$ 4,86 bilhões.

No Nordeste, os embarques foram majoritariamente pelo porto de Salvador-BA (133.168 sacas no valor de US\$ 21,14 milhões) e de Suape-PE (661 sacas no valor de US\$ 83 mil). Ainda de acordo com dados da CONAB (2017) e do Aliceweb (2017), a Bahia exporta 6,36% da sua produção total de café (2,09 milhões de sacas), sendo esta a produção total nordestina de café.

**Tabela 11 - Exportações brasileiras de café**

Região (1)	2016		2015		Variação (%)	
	Toneladas	US\$ (milhões)	Toneladas	US\$ (milhões)	KG	US\$
Sudeste	1.591.791	4.229.887	1.741.913	4.825.503	-8,62	-12,34
Minas Gerais	1.310.202	3.523.406	1.240.705	3.671.951	5,60	-4,05
São Paulo	165.304	444.345	170.822	503.167	-3,23	-11,69
Espírito Santo	110.622	247.570	324.590	633.368	-65,92	-60,91
Sul	36.164	89.298	39.707	106.142	-8,92	-15,87
Nordeste	23.116	62.572	38.085	100.982	-39,30	-38,04
Bahia	23.116	62.570	38.080	100.911	-39,30	-38,00
Centro-Oeste	5.307	14.309	9.920	28.167	-46,50	-49,20
Norte	817	1.458	1.101	1.897	-25,80	-23,12
<b>Total geral (2)</b>	<b>1.657.196</b>	<b>4.397.523</b>	<b>1.830.727</b>	<b>5.062.691</b>	<b>-9,48</b>	<b>-13,14</b>

Fonte: Aliceweb (2017).

Notas:

(1) NCM: 090111 - Café não torrado, não descafeinado até 090190 - Cascas, películas de café e sucedâneos do café.

(2) Exclui consumo de bordo e mercadoria nacionalizada.

### 3 Aplicações do Banco do Nordeste do Brasil

A Bahia, por ser o maior produtor de café na área de atuação do BNB, é o estado que recebe o maior volume de recursos para o financiamento da cultura (Gráficos 11 e 12).

Porém, a quantidade de operações no Estado teve queda acentuada em 2014. A escassez de chuvas parece ter sido um fator que restringiu a demanda por crédito, sendo que os produtores de café Arábica da região do Planalto os mais atingidos. Por meio do gráfico 13, observa-se que o número de operações contratadas para o Arábica entre 2013 e 2015 foi decrescente, no mesmo período, o Conillon apresentou comportamento inverso com crescimento do número de operações.

No Espírito Santo, é cultivado predominantemente o Conillon, que é mais resistente às condições climáticas adversas, assim mesmo com a ocorrência de restrição hídrica, a queda do número de operações contratadas foi menor, e em termos de valor contratado, só ocorreu redução relevante a partir de 2015.

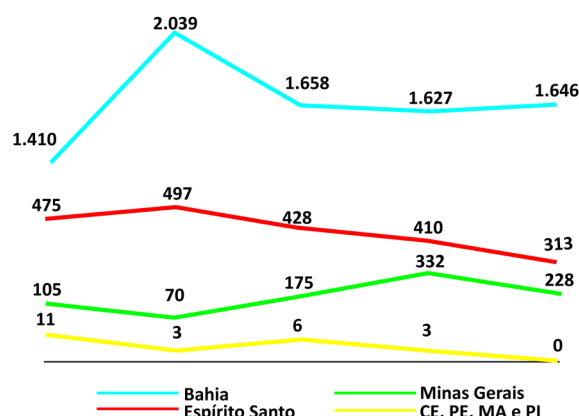
Na Bahia, a espécie mais financiada é o Arábica, tanto em termos de número quanto de valor das operações.

Entre 2012 e 2016, a região do Planalto, que é a mais tradicional na produção de café na Bahia, concentrou o número de operações contratadas para a cultura no Estado. Por outro lado, foi a Região produtora do Estado que recebeu o menor volume de recursos. Isso indica que nessa Região predominam produtores de pequeno porte. Entre 2012 e 2016, do total de recurso aplicados na Região para a cultura do café, 70,0% foram destinados a mini produtores.

Na região de Cerrado, a situação é inversa, menos de 2,0% das operações contratadas no Estado para o café demandaram 36,0% dos recursos, o que pode ser explicado pelo fato da cultura ser conduzida na Região de forma empresarial com maior emprego de tecnologia. A quase totalidade das operações contratadas na região de Cerrado entre 2012 e 2016 foi para café arábica irrigado. Nessa Região, a maior parte dos recursos (58,0%) foi destinada para médios produtores e outros 8,0% para cafeicultores de grande porte.

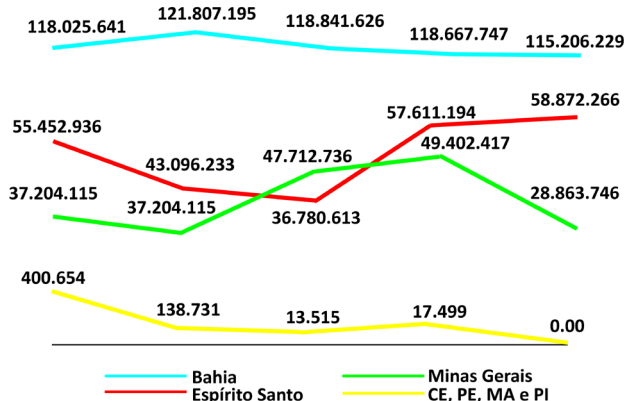
Na região do Atlântico, predomina o financiamento a médios produtores de café Conillon. Foi a Região que recebeu o maior percentual dos recursos entre 2012 e 2016.

**Gráfico 11 - Evolução do número de operações contratadas para a cultura do café na área de atuação do BNB entre 2012 e 2016**



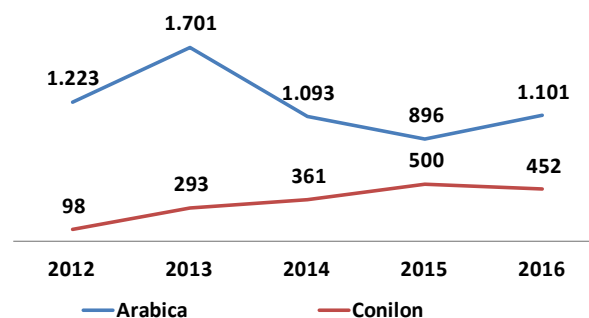
Fonte: BNB, Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito; FGV, IGP-DI.

**Gráfico 12 - Evolução do valor contratado para a cultura do café na área de atuação do BNB entre 2012 e 2016**



Fonte: BNB, Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito; FGV, IGP-DI.

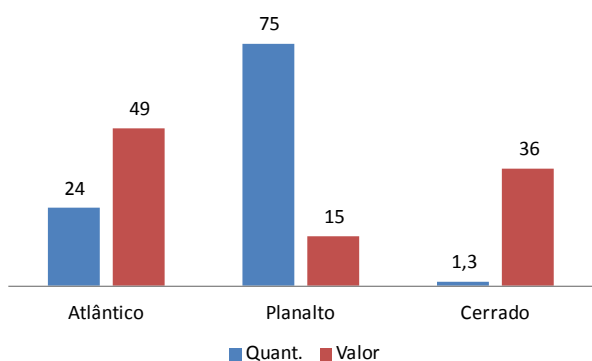
**Gráfico 13 - Evolução do número de operações contratadas na Bahia entre 2012 e 2016 por espécie (Arábica e Conillon)**



Fonte: BNB, Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito; FGV, IGP-DI.



**Gráfico 14 - Distribuição percentual da quantidade de operações e valor contratado no estado da Bahia por região produtora entre 2012 e 2016**



Fonte: BNB, Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito; FGV, IGP-DI.

No Norte de Minas Gerais, a maior parte dos recursos aplicados entre 2012 e 2016 foi destinada a pequenos produtores. Apesar de existir importantes perímetros de irrigação na Região, predominou nesse período o financiamento de café sob o regime de sequeiro.

No Norte do Espírito Santo, a maior parcela dos recursos, quase 40,0%, foi destinada a mini e outros 33,0% a pequenos produtores. Quase 80,0% das operações financiadas entre 2012 e 2016 no Espírito Santo foram para cultivo de café irrigado.

#### 4 CONCLUSÕES

No mercado mundial, o cenário para o café em 2017 é favorável, a produção deverá crescer, porém, em menor proporção que o consumo e o comércio mundiais; assim, as perspectivas são de redução dos estoques, o que deverá manter os preços internacionais.

No entanto, o Brasil continua sendo exportador de matéria-prima, ficando de fora do negócio realmente rentável, e por outro lado, assumindo os maiores riscos da cadeia que são os climáticos. Os principais fatores que limitam a participação do Brasil no mercado mais rentável de café é a baixa especialização em atividades comerciais e de transformação de matéria-prima.

A quebra de safra do Conillon no Espírito Santo também diminuiu os estoques no Brasil, elevando o preço. A restrição da oferta do Conillon tem aumentado a demanda pelo Arábica o que resultou numa apreciação de preço também do arábica. Assim, para o produtor de matéria-prima as perspectivas de pre-

ço são boas, porém a indústria de torrefação se encontra com margens de lucro bastante reduzidas.

As perspectivas para a safra 2017 são de que ocorra diminuição da produção total de café no Brasil em decorrência da bialidade negativa. Para o café do tipo Arábica, essa característica é mais acentuada, daí a maior queda de produção em Minas Gerais e em São Paulo, onde quase toda a produção é de Arábica.

Assim, as perspectivas são de que os preços do café, tanto interno quanto no mercado mundial, continuem elevados na próxima safra.

Mesmo diante de um cenário favorável em relação ao preço, é importante que os produtores estejam atentos à gestão dos custos de produção e as informações de mercado para reduzir os riscos econômicos da atividade. O sistema de controle de receitas e de despesas, por mais rudimentar que seja, será salutar para o melhor gerenciamento da produção, especialmente no âmbito da agricultura familiar. É importante ainda a adoção de tecnologias com vistas a melhorar a produtividade das lavouras.

Como política pública, sugere-se apoiar a modernização das indústrias existentes em quase todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, de forma a ajudar estas empresas a se tornarem mais competitivas no mercado externo. Não obstante, acompanhar medidas de melhoria de gestão do negócio e de acompanhamento do mercado. Inovar em processos e produtos seja uma boa ferramenta para melhoria da lucratividade e da rentabilidade e na superação dos desafios.

#### REFERÊNCIAS

ABIC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ. **Indicadores da indústria de café no Brasil – 2017**. Disponível em: <<http://www.abic.com.br>> Acesso em: 12 jun. 2017.

ALICEWEB - SISTEMA DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR. Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX). Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br/>. Acesso em março de 2017.

CECAFÉ - CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Exportações brasileiras de café. Relatórios mensais x tipos de café (2011-2015)**. Informações concedidas por e-mail. Março de 2017.

CMA – CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S/A. CMA Series. Acesso em março de 2017.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**. v. 4 – Safra 2017, n.2 - Segundo Levantamento, Brasília, p. 1-104, maio 2017. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&t=2>>. Acesso em: 24/05/2017.

INNOCENTINI, M. Política brasileira do agronegócio do café: desafios e propostas. **Rev. Política Agrícola**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 5-16, Abr./Maio/Jun. 2015.

LIMA, A. Escassez de Conillon e perda de mercado. **Agroanalysis**. 2016, p. 27

MESQUITA, B.; SILVA, M. Regiões expressam diferentes resultados. **Agroanalysis**, 2016, p. 26.

MESQUITA, B. P. de; FERNANDES, N. Endividamento e os reflexos no campo. **Agroanalysis**, 2013, p. 27.

RONCHI, C. P. **A origem do café Conillon**. 19/08/2009. Disponível em: <[http://www.cetcaf.com.br/informacoes%20gerais/origem%20cafe%20Conillon/origem\\_cafe\\_Conillon.htm](http://www.cetcaf.com.br/informacoes%20gerais/origem%20cafe%20Conillon/origem_cafe_Conillon.htm)>. Acesso em: 30 mai. 2017.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Produção, suprimento e distribuição. PSD. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>>. Acesso em: 03 de fev. 2017.